

PROIBICIONISMO E REDUÇÃO DE DANOS: CIÊNCIA E POLÍTICA EM DEBATE

Aluno: Ronaldo Bispo dos Santos

Orientador: Ronaldo Rômulo de Almeida Machado

Curso: Ciências Sociais. Área: Humanidades

INTRODUÇÃO:

Este estudo apresenta o debate político e científico em torno do uso das drogas e as diversas opiniões e engajamento a respeito não somente do uso como também de sua circulação. O uso e a circulação das drogas, e consecutivamente, seu controle, tem gerado uma polêmica no campo político, promovida basicamente pelo posicionamento tradicional “proibicionista” (aqui, representada por um estudo estatístico) e pelo posicionamento da “redução de danos” (representada por um estudo documental). Embora o debate não se esgote nestas opções, a nossa proposta é apresentar e comparar seus argumentos. Deste modo, propomos uma análise dos dois posicionamentos científicos a partir do conceito de *invenção* (FOUCAULT, 1999), mais especificamente sobre uma análise que fundamenta estas pesquisas. Consequentemente, entendendo ser possível fazer uma leitura comparativa do levantamento dos problemas e o modo de construção da alteridade na pesquisa, consideramos que tais resultados pode nos revelar sobre o posicionamento social das pesquisas. Concluindo, entretanto, que do ponto de vista do controle, elas não se opõe completamente, na verdade são políticas paralelas, embora a política de “redução de danos” apresente outro modo de compreender o uso das drogas e sua circulação.

METODOLOGIA:

A metodologia consiste basicamente em um estudo bibliográfico. Durante o primeiro semestre de 2011 foram levantados artigos e trabalhos publicados por pesquisadores diretamente ligados a área médica, estes admitiam tanto métodos quantitativos, quanto qualitativos que remetiam diretamente ao debate sobre o uso e o controle das drogas. A bibliografia levantada e analisada do ponto de vista discursivo teve sua data de publicação em algum período dos últimos sete anos. O foco principal do estudo foi abordar o que cada artigo produzia em relação à política de “redução de danos” e a política de “proibição” ao uso de drogas

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir do entendimento dos diferentes procedimentos metodológicos que atingem objetos nos propomos a pensar os desdobramentos políticos em seu campo de pesquisa. No caso o objeto é destas pesquisas é o uso de drogas e propostas de controle, da nossa parte, nosso objeto era os tipos de abordagens que estas pesquisas fazem com os sujeitos, isto é, de que maneira o indivíduo foi posto em uma cadeia de significados na sua relação com o uso de drogas.

Até o presente momento, consideramos no estudo estatístico os conceitos análogos a noção de risco, isto é, vimos aparecer as seguintes classificação de categorias: *uso na vida, uso no ano, uso no mês, uso frequente e uso pesado*. Todas elas *associadas* a sexo, faixa etária, grau escolar, defasagem série/idade e nível socioeconômico, cada uma delas relacionados a diversos tipos de drogas. Este estudo na sua prática traz à tona a relação entre governo e população e os meios de como são orientadas tais políticas, isto é, por empregos de procedimentos, processos e técnicos de conhecimento.

Do ponto de vista do controle, ela não se opõe ao estudo que tem como princípio a política de “Redução de Danos”, na verdade são políticas paralelas. Contudo, é importante salientar que a perspectiva da “Escola Promotora da Saúde”, por exemplo, junto à política de “redução de danos” reconhece a questão do *conhecer e prevenir* como ferramenta política de controle, e propõe outro quadro de relacionamento com a situação, o trabalho não visa *conhecer e prevenir*, ao contrário, trabalha com a ideia de protagonismo e autonomia



UNICAMP

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:

CAMARGO, Ana Carla S. P. *A vivência do caos: uma experiência de mudança em uma instituição de saúde mental*. Dissertação de mestrado. PUC-CAMP, 1994.

COMISSÃO GLOBAL DE POLÍTICA SOBRE DROGAS. *Las drogas, informe de la comisión global de políticas de drogas*. Relatório substantivo, junho de 2011. Disponível em: http://cbdd.org.br/pt/files/2011/05/Global_Commission_Report_Spanish.pdf. Acesso em: 01 jul. de 2011.

FIORE, M. *Uso de drogas: controvérsias médicas e debate público*. Campinas: Mercado de Letras; FAPESP, 2006.

FOUCAULT, M. *A Verdade as Formas Jurídicas*, RJ: PUC/RJ, Depto de Letras, 1999.

_____. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro, Ed. Forense-universitária, 1987.

_____. *Segurança, território, população*. Curso dado no Collège de France (1978 - 1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. *V levantamento sobre o uso de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio em 27 capitais brasileiras*, CEBRID-UNIFESP, 2004. Disponível em: <http://200.144.91.102/cebridweb/conteudo.aspx?cd=659>. Acesso em: 18 jan. 2011.

LATOUR, B. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MINAYO, M. C. de S., DESLANDES, S. F. *A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(1):35-42, jan-mar, 1998 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v14n1/0123.pdf>. Acesso em: 01 ago de 2011.

MOREIRA, F. G. et al. *Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde*, Ciência & Saúde Coletiva, 11(3):807-816, 2006. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v11n3/30995.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2011.

NEVES, E. M. *Antropologia e ciência: uma etnografia do fazer científico na era do risco*. São Luís, EDUFMA, 2008.

RABINOW, P.; ROSE, N. O conceito de biopoder hoje. Revista de Ciências Sociais, Nº 24 p. 27-57, abril de 2006. Disponível em:

VELHO, G. *A dimensão social e política do mundo das drogas*. In: ZALUAR, A. (Org.). *Drogas e cidadania: repressão ou redução de riscos*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. *Nobres e Anjos: um estudo de tóxicos e hierarquia*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas Editora, 1998.